

DEPOSITO LEGAL

Biblioteca Municipal
Central Lisboa

2

ano I - n.º 1

setúbal - domingo, 22 de abril de 1934

preço 500

saudação

«O Filme», ao encetar a sua publicação, saúda, calorosamente, a imprensa cinematográfica e todos os verdadeiros cinéfilos portugueses, apóstolos, como nós, da sublime e grandiosa Sétima Arte!

tribuna

ao iniciármos
a jornada...

Pessoa alguma, que não nós, poderá sentir vibrar-lhe na alma tão radiante e consoladora alegria como aquela que nos invade — neste momento em que lançamos «O Filme» para o turbilhão da rua... E que, somente ao cabo de vencermos, tenazmente, muitas e grandes adversidades; de sofrermos, resignados, as mais dolorosas decepções; de transformarmos, «heroicamente», com galhardia os maiores e mais difíceis obstáculos — conseguimos, finalmente, usufruir tamanha alegria, que para nós simboliza o melhor trofeu!

Foram muitos os parasitas e imbecis, ociosos e inúteis à Sociedade, que titânicos esforços fizeram para impedir o aparecimento deste jornal. E mais foram, ainda, os que nunca acreditaram na possível realidade desta iniciativa — pela simples razão deles nos apórem iguais a si; isto é, incapazes de qualquer entendimento de vulto... Mas a veemente vontade de vencermos, era firme e, por consequência, inabalável — porque nela estava integrado o nosso imperecível brio profissional!

Agora, apenas nos resta apelar para os sinceros cinéfilos de Portugal; para todos aqueles a quem temos a liberdade e o prazer de lhes fazer chegar às mãos este primário número da nossa folha, que nos estimulou e auxiliou a caminhar, até muito longe — pois que ainda estamos iniciando os primeiros passos para a grande jornada...

«O Filme», servindo, devotadamente, o Cinéma, dos seus múltiplos e complexos temas será um fiel repostório, de molde a bem cumprir a sua missão e a todos plenamente agradar. Ao alvorecer de todos os domingos, o prego forte, resonante, dos «ardinas», anunciará o aparecimento do nosso jornal — o primário semanário da especialidade que se edita na Província, salvo erro. É pequeno e talvez parco na prosa; mas é honesto nos seus processos — nos seus escritos. E isso, é quanto muito nos orgulha, nos honra; é o nosso melhor logotipo!

o filme

semanário de propaganda cinematográfica

director miguel manjúa editor jacques t. da silva

o único jornal da especialidade que se publica no país

brevemente!

gado bravo

fonofilme português
produção do bloco h. da costa

Seria absurdo negarmos que o cinéma português se tornou, felizmente, numa milagrosa realidade, a despeito das inumeráveis dificuldades com que esbarraaram aqueles que se decidiram a empreender tão arrojada iniciativa. Claro que nos reportamos ao fonocinéma — a modalidade que impera, que caminha na vanguarda! — pois que se falássemos da produção de filmes mudos, seria evidente que de há muito temos Cinéma Português...

Depois de realizada, por Cottinelli Telmo, a «Canção de Lisboa», película de apreciáveis qualidades técnicas e interpretativas, que nós admirámos com entusiasmo, outro fonofilme vai surgir-nos projectado nos cinemas de todo o país, e em alguns do estrangeiro. Trata-se de «Gado Bravo», que o distinto jornalista cinematográfico, sr. António Lopes Ribeiro, está realizando — com a proficiência que os seus vastos conhecimentos do *métier* suficientemente lhe garantem. É este filme a primeira grande produção do «Bloco H. da Costa», cuja estreia Portugal inteiro está aguardando, ansiosamente!

A hora em que respigamos estas despreziosas e insustentáveis linhas, deverá «Gado Bravo» estar prestes a concluir-se, o que, portanto, nos dá a quasi certeza da sua já muito breve estreia — possivelmente ainda este mês. Aguardemos, pois, mais alguns dias...

A realização de «Gado Bravo» não é alheia a grande actividade de H. da Costa, o conhecido e inteligente cineasta que preside aos destinos da reputada firma que tem o seu nome — e que tantas e tão merecidas simpatias tem conquistado, do público e dos exhibidores. Outrotanto sucede com sua gentil esposa, a ilustre escritora, madame Butuller da Costa. Ambos são preciosos auxiliares e animadores do referido filme; a ele têm prestado o melhor do seu esforço e da sua dedicação.

Mas outras pessoas não faltam, de reconhecida cotação técnica, profissional, a cooperar nesta grande obra do fonocinéma português. Citamos, por exem-



Reparem no sorriso e nos olhos encantadores da linda «Ingénua» NITA BRANDÃO, a principal interprete do fonofilme «Gado Bravo»!

plo, Max Nosseck, supervisor, e Heinrich Gärtner, autor das imagens — que, segundo informações por nós colhidas, nos deslumbrará com esplendorosas e seductoras cenas do fioso lindo Portugal banhado de sol rutilante!...

Tem-se feito, até agora, o maior sigilo, para com o público, sobre do que consta o enredo de «Gado Bravo». Nós conhecemo-lo, pormenorizadamente, mas não nos é permitido revelá-lo, para que se não furte ao cinéfilo o seu palpitante imprevisito. Isto é ainda, segredo dos nossos *publicity-men*...

Mas bastará que digamos — que afirmemos, até! — que ele é interessantíssimo, repleto de originalidade, portuguesíssimo de raiz! De resto, através da imprensa da especialidade, já os cinéfilos conhecem, porquanto superficialmente, quasi toda a acção, o ambiente, de que se reveste este admirável fonofilme. As cenas de *cadarel*, por exemplo, são cheias de bucolismo, duma sugestividade que nos romantiza e emociona — seduzindo-nos as que nos focam as doloradas lezírias ribatejanas, com os seus campos e a sua vida gárrula!...

Admiráveis, repletas dum dinâmico poder de dramatismo suave, são as expressivas e delitosas ima-

(continua na 2ª página)

«o filme» em lisbôa encontra-se á venda, no mesmo dia em que se publica, na conhecida «Tabacaria Condes», Avenida da Liberdade, 10 (ao lado do Cinéma Condes).

redacção e administração: bôco d. maria, 2-2.º esp. administ. — jacques t. da silva propriedade do grupo editor «o filme» composição e impressão: tipografia sede

este número foi visado pelo consumo

OS ROSSOS comentários . . .

«charlot, a vida e a outra verdade»

Aguardávamos, ansiosamente, a aparição deste jornal, para, nas suas colunas, fazermos alguns leves comentários ao primeiro dos «CADERNOS de Elucidação Cinematográfica», da autoria do *NOVO*, mas já distinto, jornalista da especialidade, sr. Armando Vieira Pinto, pessoa que não temos o prazer de conhecer, mas tam sómente através dos seus brilhantes escritos, na bela revista «Movimento», da qual é proficiente director.

Estes, nossos reparos, que redijimos norteados pelo nosso melhor critério jornalístico, vêm já, talvez, um pouco tardiamente. Antes assim, que é para não prejudicarem o êxito comercial do «CADERNO» a que nos estamos reportando. Apenas por isso, pois que, quanto ao valor — que é grande — da prosa, em nada, absolutamente, (disso estamos convencidos!) as nossas poucas palavras o ofuscaram . . .

Lemos, algumas vezes, o livroinho sugestivo do sr. A. Vieira Pinto — tal o grande interesse que ele nos provocou. Mas, francamente, em qualquer delas não conseguimos encontrar-lhe a tal elucidação cinematográfica a aproveitar pelos cinéfilos! . . . Portanto, nós, como muitos outros, esportulámos os estudos para comprar o referido «CADERNO», com a natural convicção que nele aprenderíamos alguma coisa em matéria de cinema. Afinal, ficámos iludidos, porquanto não a perder . . . E isto, porque a prosa do sr. Vieira Pinto é desassombreada e cintilante; e só por isso — que é muito — merece que lhe testemunhem, aqui, os nossos sinceros parabéns!

Porém permitimo-nos discordar, em absoluto, que esse sr. puzesse no seu «CADERNO» alguns excertos em francês, porque nem tódas as pessoas a quem o mês de se destina sabem a língua gauleza. E então, o resultado é contraproducente, pois origina que esses cinéfilos — com direitos iguais aos outros — ainda mais iludidos se achem, porque nada conseguem discernir . . .

— Não será esta, também a outra verdade? . . .

aos nossos leitores

Consideraremos assinantés tódas as pessoas que não nos devolvam este jornal, antes da saída do segundo número.

nós, o público e o cinema de teatro

Insurge-se a imprensa cinematográfica contra um numeroso público que não possui, sequer, a mais elementar bagagem de cultura sobre cinema. Fei o «Diário de Lisboa», na sua respectiva página da especialidade, o primeiro a dar o grito de alarme, a iniciar essa justa campanha. Merece-nos sinceros louvores e atitude do simpático jornal lisboeta, pela erudição e desassombro como foca esse momentoso assunto — que a tódos os freqüentadores *habitués* dos cinemas muito deve interessar.

Dizemos, acima, que é a imprensa cinematográfica que se insurge, mas não, infelizmente, porque fôsse ela que *acordasse* do lastimável *letargo* em que se quedára — mas apenas (e yálha-nos, ao menos, isso . . .) porque imediatamente apoiou a campanha encetada pelo «Diário de Lisboa». De resto, outra não poderia ser, afinal, a sua atitude.

Vejamos, agora, qual é o móbil que justifica a questão em litigio, e seja-nos permitido, depois, fazer aqui algumas desprezenciosas considerações, que reputamos, mas sem vaidade, oportuníssimas e, sobretudo, sensatas.

Que os *mestres* ajuzem, pela nossa argumentação, se poderemos ter *voto na matéria* . . .

Queixa-se a imprensa, como dizemos, atraz, que uma elevada parte do nosso público, mesmo aquêlo que enfileira na chamada «élite», não tem qualquer preparação cinegráfrica que o habilite a saber diferenciar um bom filme dum de categoria medíocre. E então que isso origina o insucesso, o fracasso ruído de muitas dezenas de bellissimas obras-primas do cinema europeu e americano. E' que esse público *analfacinema* — passe o termo — sómente acorre a assistir à exhibição de pelliculas banais, deixando de ver produções admiráveis — quer sobre tecnica, argumento ou interpretação.

Claro que é evidentíssimo que dessa incompreensão dos freqüentadores dos cinemas, resulta uma considerável e esmagadora deminuição de receitas nas bilheteiras, que força os empresários a retirarem do cartaz os bons filmes — pelos insupportáveis prejuizos que os mesmos lhes acarretam.

Mas de tóda esta anomalia, surge-nos outro projuizo, mais grave ainda, e que atinge tódos os apreciadores do bom cinema. E' o caso que os exhibidores vêm-se forçados a não estreiar filmes de grande categoria, porque as receitas se lhes tornam negativas, insufficientes para cobrir as despesas da sua aquisição. Por seu turno, as firmas distribuidoras do nosso país, reduzem o número dos seus exclusivos, no que respeita ás boas produções. E continuando a revelar-se o indiferentismo do nosso público, ante os filmes de grande classe, essas agências ver-se-ão na triste e *ridícula* — para o nosso brio, para a nossa mentalidade de portugnêses! — contingência de não importar esses bons filmes, pelos enúmeros e pesados encargos que tal representa.

. . . E a isso succeder, teremos de limitar-nos a sómente ver pelliculas medíocres, sem cotação artística! . . .

Para que o público compreenda, devidamente, o verdadeiro significado dos filmes que vê, e dêles não faça conceitos errados, alvitra-se na imprensa cinematográfica para que os mesmos — seja qual for a sua categoria — sejam procedidos duma elucidação, por pessoa competente, a quando da sua estreia. Cada periódico fórmula, sobre o caso, a opinião que reputa mais aceitável — que julga mais viável . . .

Seja porém como for, é imperioso e urgente que este assunto se solucione tanto quanto possível melhor, para prestigio de tódos nós — cinéfilos ou não! E' á imprensa cinematográfica, em primeiro lugar, que compete a missão de elucidar, de *preparar* o público inculdo de cinema. Ha que deixar-nos de preocupar, por vezes, com a biografia ou as pernas de qualquer vedêta decadar da Cinelândia . . .

É preciso serrar fileiras, arripiar caminho, para podermos sair deste labirinto! Pela nossa parte, é o que vamos fazer, embora a missão seja ingrata e ainda agora tivéssemos iniciado a jornada. E só porque o espaço muito nos escasseia, nos vimos inibidos de continuar este assunto. Porém, prometemos voltar a terreiro, no próximo número.

A exemplo de outras publicações congêneres, «O Filme» também terá uma pequena secção teatral — que já hoje se inicia. Ficará ela a cargo do nosso muito querido amigo, sr. Hildodoro Silva, um apreciado amador da áurea Arte de Talma, que tódo o público setubalense estima e admira.

Tem, pois, a palavra esse senhor, a quem os seus dedicados camaradas de redacção apresentam as suas sinceras e calorosas felicitações.

ao rabiscar estas primeiras linhas para «O Filme», saúdo tódos os setubalenses que cultivam a arte de Talma, augurando-lhes noites felizes, assim como tódas as facilidades para o bom desempenho dos seus papeis.

Em Setúbal, há muito se fazia notar a falta dum grupo dramático que honrasse as velhas tradições de fertilidade dos mêsmos — alguns dêles de muito valôr e, até, de categoria de *artistas*.

Fôa a Sociedade Capricho, porém, que fez *ressuscitar* o teatro de amadores, entre nós. Foi essa colectividade que conseguiu esmagar a apatia e o marasmo a que elle estava votado, organisando um grupo de amadores, composto de ambos os sexos — alguns dêles que pisaram o tablado pela primeira vez.

Apareceu, então, Henrique Rosa, couraçado duma paciência sem limites, dirigindo, com carinho e proficiência, o grupo cénico desta agremiação filarmónica. Já algumas representações desse grupo tem feito, não lhe regatiando a massa associativa, que ás mêsmas tem assistido, aplausos fartos e vibrantes!

Entretanto, appareceu, também, a Sociedade Musical União, com o seu brioso grupo de amadores, constituído por alguns elementos já conhecidos do nosso público — e de créditos verdadeiramente firmados.

Estamos, pois, em época de ressurgimento do teatro de amadores, em Setúbal, com o qual os admiradores e entusiastas se devem congratular — como nós!

h. silva

«O Filme» aceita, desde já, correspondentes e agentes em tódas as localidades do país, devendo os interessados escreverem-nos, para tal fim, em carta fechada — e só até ao fim do próximo mês.

ALFAIATARIA

SOBRAL

DE

ALFREDO DA SILVA SOBRAL

Rua Serpa Pinto, 28-1.^o
SETÚBAL

Confeccionam-se fatos e sobretudos, com a maior perfeição, para homens e crianças, rigorosamente pelos mais recentes figurinos da moda.

E' esta a casa que mais se recomenda às pessoas da «élite», pelo talhe e acabamento esmerados de todas as suas obras.

António da Ponte

Notário e Advogado

Rua Detraz da Guarda
(à Praça de Bocage)

SETÚBAL

Telefone 209

STÚDIO-CINEMA

FOTOGRAFIA

Executam-se, por artistas de Lisboa, fotografias género americano, iguais às dos actores de cinema, desde a miniatura ao tamanho natural; processo electrico.

6 retratos-reclame, com
brinde, Escudos 10\$00

Instalações na

CASA ALVARO PIRES & C.^a

Rua Serpa Pinto, 30 — SETÚBAL

Sapataria Nova

Rua Alvaro Castelões, 47
SETÚBAL

Proprietário:

JOSÉ DA SILVA CORREIA

Enorme sortido de calçado de luxo, para homens, senhoras e crianças.

A casa que mais barato vende

panorama cinematográfico de setúbal

cinêmas

ao ar livre

Como a qualquer *rendez-vous* aristocrático, os cinéfilos setubalenses acorrem, tôdas as noites, aos agradáveis cinêmas que, em recintos convenientemente vedados, ao ar livre, têm funcionado, desde há três anos, no aprazível Parque das Escolas—actual Luiza Todí.

Como é assás conhecido, os cinêmas, na temporada de verão, encerram as suas portas, aproveitando os empresários, muitas vezes o ensejo para, nas suas casas de espectáculo, introduzirem alguns melhoramentos. E', pois, nessa época, que na nossa cidade são instalados os referidos cinêmas ao ar livre, onde, a par d'outros requisitos, não falta um bem montado serviço de *buffet*. Uma infinidade de cadeiras de ferro, tornam esses cinêmas em agradabilíssimas e cómodas esplanadas—á brisa suave das lindas noites laurentas de verão!...

Nos nossos cinêmas ao ar livre são, sempre, exibidos os melhores filmes da época cessante, alguns em *répétis* e muitos outros em estreia. Projectam-se, geralmente, duas películas de grande metragem, além dos complementos. E tudo isto, por um preço facilmente acessível a tôdas as bôlsas, o que faz esgotar, muitas vezes, a lotação, de cerca de mil logares—e em duas sessões.

Alguém achará prematuro estarmos a falar, já, dos cinêmas ao ar livre, dado o facto de ainda estar distante a data do inicio do seu funcionamento, que é, no verão próximo. Se, porém, este assunto abordamos, apenas é para aqui registarmos uma informação que nos foi fornecida, por pessoa que merece toda a nossa confiança.

Para a grande maioria dos nossos cinéfilos, constitui, ainda, uma incógnita o local onde, este ano, serão instalados os cinêmas ao ar livre. Por isso, é com prazer que os elucidamos, mercê do nosso *tiro* jornalístico...

O «Cine Bombeiros Voluntários» ficará, provavelmente, quasi com certeza, no local da antiga doca Dupéut, com entrada pela rua Primeiro de Maio—rectaguarda do Salão do Povo. Para isso, serão rasgadas no muro, três portas, que darão acêso ao citado «Cine». E o «Cine-Parque Victoria» será erguido, também, possivelmente, no Campo dos Arcos, onde, em certas noites, num lugar anexo, haverá baile campestre. Af se reunirá, como nos demais anos, a nossa melhor sociedade—todos os cinéfilos setubalenses. E éis tudo, por hoje...



Uma cêna trágica do filme de grande classe

GRANDE HOTEL, que ainda não vimos em Setúbal.

Preguntamos: vêlo-emos?

gado bravo

continuação da 1.ª página

gens que nos revelam a actuação da encantadora Nita Brandão, no protótipo de «ingénua», com o seu sorriso franco, juvenil... Há-de surgir-nos, assim o cremos, numa grande vedêta! A seu par, no filme, veremos a formosa vienense, Olly Gebauer, uma perfeita encarnação de *ramp*, com seus olhos negros e profundos, com rôsto marmóreo e lábios carminados, sedentos de beijos impregnados de sincera paixão.

Raúl de Carvalho, artista sóbrio e de recomendável valor, contracena, magistralmente, com Olly, simbolizando um impecável «galã»—porque na vida real é um correcto *gentleman*...

Em conclusão: «Gado Bravo» reúne um perfeito conjunto de intérpretes, que é a melhor garantia para lhe podermos antever um retumbante êxito—comercial e artistico!

Barbearia "Sado"

Rua João de Deus

SETÚBAL

Proprietário:

MANUEL FERNANDES ROSA

Corte de cabelo a senhoras e creanças, pelos figurinos mais em voga e por preços convidativos.

Venda de todo o género de perfumarias nacionais e estrangeiras e demais productos de higiene.

Trabalho executado por pessoal devidamente habilitado.

ALFAIATARIA ELITE DE

LUCIANO GONÇALVES
(SOBRINHO)

342-Avenida Luiza Todí-348
(Junto ao Arco da Ribeira Velha)
SETÚBAL
Telefone 415

Executa fatos para homens, senhoras e creanças, pelos figurinos mais em voga.

Preços Modicos

Dr. Pereira de Almeida

Consultórios:

Lisboa:

Rua do Ouro, 265-1.^o

Setúbal:

Avenida Luiza Todí

Alfaiataria Pacheco

10-Praça Marquês Pombal-10

2-Rua João Soveral-6

SETÚBAL

Fatos para homens, senhoras e creanças, executados pelos mais recentes figurinos, pela maior modicidade de preços e por pessoal competente

Manuel Maria Soares

Armazem de Mercadorias
Cereais e Legumes

Rua dos Almocrevas, 1

Largo da Conceição, 2

Setúbal

TELEFONE 224

Serralheria Mecânica

António M. Santos

Premiada com Medalha de Ouro
na Exposição Regional
de Setúbal

Reparações em automóveis e
máquinas agrícolas

Fabrico de peças para todos
os usos industriais

Rectificações de cilindros

Pessoal de toda a competência

Soldaduras a Autogénio
e Electrogénio, por
soldador profissional, em
cambotas, semi-cixos,
caldeiras, tanques, etc.

Orçamentos Grátis

Parque buza Todi (bago)

Telef. 318

SETÚBAL

Augusto Pedro de Deus

Parque das Escolas
Setúbal

Estabelecimento de mercearias e vinhos
Géneros alimentícios de 1.ª Qualidade

TABACOS, LOUÇAS E VIDROS

Grande especialidade em carnes
do Alentejo

Finíssimas manteigas
das melhores procedências

Barbearia 1.ª de Dezembro

DE

Oscar Campos Amaral

Rua Heróis de Chaves, 40
Setúbal

Corte de Cabelo a senhoras e crianças,
com a maior perfeição e pelos figurinos
mais modernos.

Perfumarias nacionais e estrangeiras

Barba 1500

Cabelo 2500

Cabelo e barba 2850

noticiário cinegráfico

A «Editora Cinematográfica» encetarà, ainda este mês, a realização do seu primeiro filme, de grande metragem, sob a direcção do conhecido jornalista, sr. António Fagim.

Norma Shearer, conhecida e encantadora «estrela» americana, será a protagonista do novo filme, a realizar, «Louis the Sixteenth». A seu lado, veremos Charles Laughton.

Gloria Swanson foi, solenemente, incluída, há pouco, no numeroso escol das «estrelas» da Metro-Goldwyn-Mayer, passando a intervir, como principal intérprete, nas futuras produções dessa importante firma.



Um lindo perfil de
DOROTHY JORDAN

Vão iniciar-se, no próximo mês, as filmagens duma película, que se intitulará «Les mains de Paris», sendo A. Alexander seu encenador. O enredo gira em redor duma grande reportagem.

Vai abrir-se em Lisboa uma nova agência distribuidora de filmes, que pretende adquirir o exclusivo para Portugal, de grande parte da produção italiana.

Na Alemanha, foi interdida a exhibição do filme «Tarzan», de John W. Sussler e Maureen O'Sullivan. Alguns dos censores germânicos, como motivo para essa proibição, que os protagonistas se apresentam com exagerada nudez. — Puritanismo...

A «Universal» está filmando uma versão americana de «A Condessa de Monte-Cristo», de Karl Hail, que Brigitte Helm interpretou. Desta versão, será Carmel Myers a protagonista.

O fonofilme português «Gado Bravo», do Bloco H. da Costa, que se encontra nos laboratórios para montagem das últimas cenas, será exibido, possivelmente, no Salão Recreio do Povo, desta cidade, logo após alguns dias da sua estreia no Capital.

importante

Para organização dos nossos serviços redactoriais e administrativos, o próximo número do nosso jornal sómente poderá publicar-se no dia 6 de Maio, impreterivelmente.

carta de lisbôa

estrou-se, há três dias, no Tivoli, a «Canção do Oriente, de Clarence Brown, onde vimos reaparecer o festejado actor Ramon Novarro, ainda o ídolo de muitas cinefilas portuguesas, que agora terão oportunidade de se deleitarem, com a sua presença na tela. De resto, este filme possui apreciáveis qualidades, que o impoem, agradando, certamente, ao público de todos os sectores. Tem cenas duma encantadora ternura, talvez insuperáveis, como são as que nos exibem o comediante Helen Hayes, que é a atracção máxima do filme, mercê do seu talento!

Ramon Novarro, que começou em declínio depois de interpretar «Ben-Hur» — a sua coroa de glória! — consegue agora arguir-se, até quasi ao seu primitivo nível artístico, porque actua com a mesma excelência que nos seus tempos áureos, gloriosos!... A «Canção do Oriente» é um filme sumptuoso e exótico, de grande intensidade dramática, que nos revela muitos dos mistérios desse grande país que é a China. Assistimos a ódios de raças, encarniçados, ferozes, que resultam em actos cruéis, duma barbaridade espantosa — alucinante!

E por tudo isto, a «Canção do Oriente» é, sem dúvida, um filme digno que todos os empresários o exibam aos cinefilos. Portanto, a recomendação aqui fica feita, sem qualquer interesse comercial. 19-4-34.

anselmo correia

N. da R. — A «Canção do Oriente» estreia-se em Setúbal, no dia 5 de Maio próximo, no «Casino».

última hora

cartaz

Casino Setubalense — Hoje: «A Nave do Terror», com Charles Ruggles, Neil Hamilton, Jack La Rue. Matinée às 16,30. Soirée às 21,15.

Luiza Todi — Hoje: «A Máscara do outro», com Ronald Colman, Elissa Landi e Juliette Compton. Matinée às 16 h. Soirée às 21,30.

Recreio do Povo — Hoje: «Uma aventura no comboio», com Richard Talmadge, e «Amor à primeira vista», com Carl Jöken e Lee Parry. Matinée às 16,30. Soirée às 21,30. Amanhã: «Máscaras de Cêra», com Lionel Atwill e Fay Wray. Soirée às 21,30.

leiam com atenção!

Vai «O Filme» organizar, dentro de breve, um interessantíssimo e agradável concurso, entre os seus numerosos leitores. Já no próximo número diremos, pormenorizadamente, do que consta o referido concurso, que enorme entusiasmo irá despertar, certamente, em todos os cinefilos, estando-lhe, por tal, reservado um lisonjeiro êxito. E' o que esperamos!

Paulo Parreira Rocha

Médico

Doenças de boca e dentes

Telefone 493

Travessa do Postigo da Pedra

Setúbal

Commercio e Industria



Companhia de Seguros

Capital realiado e fundos de reserva 8.200.197 \$69

Efectua seguros em todos os ramos, ás melhores taxas e mais vantajosas condições.

A melhor organização nesta cidade no ramo

Desastres no trabalho

Preferir esta Companhia, é ter a certeza de que, em caso de sinistro, apenas se sofre o prejuizo moral.

Sede em Lisboa:

Rua do Arco Bandeira, 22

Agência em Setúbal:

Praça de Bocage, 104-L.º

Presta informações, nesta cidade, o agente

JAIME FILIPE PUNA

ALFAIATARIA SPORT

DE

Raúl da Silva

37. Praça Machado Santos. 35

Rua da Brasileira, 2

Setúbal

Confecciona fatos para homens, senhoras e crianças, pelos mais modernos figurinos e com o melhor talhe e acabamento.

PREÇOS MÓDICOS

Executam-se fatos a prestação semanal

LUBRIFICANTES

OLEOS

VALVULINAS

MASSAS CONSISTENTES

Costa, Ribeiro & C.ª, L.ª

Lisbôa

Os melhores resultados em todas as applicações

Deposítario em Setúbal

A. Ribeiro Henriques

Rua Gomes Cardim

(DOCA DE PESCA)

TELEFONE 447